

TEXTO 1

A vida invisível

01 Há séculos, o ser humano começou a perguntar-se por qual razão as sociedades
02 diferenciavam a tal ponto os dois sexos em matéria de hierarquia e funções. Uma ou outra
03 mulher especialmente intrépida já se havia feito essas perguntas, como, por exemplo, a
04 francesa Christine de Pisan, que em 1405 escreveu *A cidade das mulheres*; mas foi
05 preciso que viessem o positivismo e a morte definitiva dos deuses para que os habitantes
06 do mundo ocidental desdenhassem a imutabilidade da ordem natural e comesçassem a
07 perguntar massivamente sobre o porquê das coisas, curiosidade intelectual que
08 forçosamente teve de incluir, apesar da resistência apresentada por muitos e muitas, os
09 numerosos motivos relativos à condição da mulher: diferente, distante, subjugada.

10 Na realidade, ainda não há uma resposta clara a essas perguntas: como se
11 estabeleceram as hierarquias, quando isso aconteceu, se sempre foi assim. Cunharam-se
12 teorias, nenhuma suficientemente demonstrada, que falam de uma primeira etapa de
13 matriarcado na humanidade, de grandes deusas onipotentes, como a Deusa Branca
14 mediterrânea descrita por Robert Graves. Talvez não tenha sido uma etapa de
15 matriarcado, mas simplesmente de igualdade social entre os sexos, com domínios
16 específicos para umas e outros. A mulher paria, e essa assombrosa capacidade deve
17 tê-la tornado muito poderosa. As vênus da fertilidade que nos chegaram da pré-história
18 (como a de Willendorf gorda, bojuda, deliciosa) falam desse poder, assim como as
19 múltiplas figuras femininas posteriores, fortes deusas de pedra do neolítico.

20 Engels sustentava que a sujeição da mulher se originou ao mesmo tempo que a
21 propriedade privada e a família, quando os humanos deixaram de ser nômades e se
22 assentaram em povoados de agricultores; o homem, diz Engels, precisava assegurar-se
23 filhos próprios, aos quais pudesse transferir suas posses, e por isso controlava a mulher.
24 Ocorre-me que talvez o dom procriador das fêmeas assustasse demais os varões,
25 sobretudo quando os grupos se tornaram camponeses. Antes, na vida errante e caçadora,
26 o valor de ambos os sexos estava claramente estabelecido: elas pariam, amamentavam,
27 criavam; eles caçavam, defendiam. Funções intercambiáveis em seu valor, fundamentais.
28 Mas depois, na vida agrícola, o que os homens faziam de específico? As mulheres
29 podiam cuidar da terra tanto quanto eles, ou talvez, sob um ponto de vista mágico, até
30 melhor, pois a fertilidade era seu reino, seu domínio. Sim, é razoável pensar que eles
31 deviam achá-las demasiadamente poderosas. Talvez a ânsia de controle dos homens
32 tenha nascido desse medo (e da vantagem de serem eles mais fortes fisicamente).

33 Nota-se esse receio ante o poder feminino já nos primeiros mitos de nossa cultura,
34 nas narrativas sobre a criação do mundo [...]. Eva arruína Adão e toda a humanidade por
35 deixar-se tentar pela serpente, e o mesmo faz Pandora, a primeira mulher segundo a
36 mitologia grega, criada por Zeus para castigar os homens: o deus dá a Pandora uma
37 ânfora cheia de desgraças, jarra que ela destampa, movida por sua irrefreável curiosidade
38 feminina, liberando assim todos os males. Esses dois contos primordiais apresentam a
39 mulher como um ser débil, estouvado e carente de juízo. Mas, por outro lado, a
40 curiosidade é um ingrediente básico da inteligência, e nesses mitos é a mulher quem tem
41 o atrevimento de perguntar-se sobre o que existe além, o anseio de descobrir o que está
42 oculto. Além disso, os males que Eva e Pandora trazem ao mundo são a mortalidade, a
43 enfermidade, o tempo, condições que formam a substância mesma do humano, de modo
44 que, na realidade, a lenda lhes atribui um papel agridoce mas imenso, como fazedoras da
45 humanidade. [...]

MONTERO, Rosa. A vida invisível. In: _____. *Histórias de mulheres*. Tradução de Joana Angélica d'Ávila Melo. Rio de Janeiro: Agir, 2008. p. 9-13. [Adaptado]

Questão 01

Com base na leitura do texto 1 e na norma padrão da língua portuguesa, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. Quando os habitantes do mundo ocidental passaram a desdenhar a imutabilidade da ordem natural e começaram a se perguntar massivamente sobre o porquê das coisas, foram os homens que resistiram à ideia de se discutirem os motivos que levaram à submissão da mulher.
02. A primeira mulher a se questionar por qual motivo as sociedades diferenciavam a tal ponto os dois sexos em matéria de hierarquia e funções foi a francesa Christine de Pisan, que em 1405 escreveu *A cidade das mulheres*, uma obra de grande repercussão por polemizar o papel da mulher.
04. As narrativas míticas analisadas no texto – a Eva tentada pela serpente e a Pandora curiosa e descuidada – serviam para explicar a origem dos castigos divinos e alertar para o risco que as mulheres representavam; por isso, essas narrativas só deixam margem para interpretar a mulher como "um ser débil, estouvado e carente de juízo" (linha 39).
08. De acordo com o texto, a Deusa Branca mediterrânea e as vênus da fertilidade da pré-história tinham em comum a imagem de uma mulher forte, parideira. Já os mitos de Eva e Pandora evocam uma mulher curiosa e atrevida, a qual desrespeita as ordens de um deus masculino e causa grandes males.
16. As palavras sublinhadas no texto – por qual razão (linha 1); motivos (linha 9) e pois (linha 30) – podem ser substituídas por por que, porquês e porque, respectivamente, sem que isso acarrete erro.

Questão 02

Com base na leitura do texto 1 e na norma padrão da língua portuguesa, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. A autora do texto 1 associa a curiosidade feminina à inteligência, o que contradiz a ideia de que a curiosidade é um defeito nas mulheres.
02. Os vários adjetivos que caracterizam a mulher no texto – *intrépida* (linha 3), *subjugada* (linha 9), *débil* (linha 39), *estouvada* (linha 39), etc. – só lhe atribuem traços de personalidade negativos, o que sugere uma concordância da autora com a visão machista presente desde há milênios na história da civilização ocidental.
04. Segundo o texto, ao trazerem ao mundo "a mortalidade, a enfermidade e o tempo" (linhas 42-43), Eva e Pandora macularam a imagem da mulher para sempre, uma vez que condenaram a humanidade ao sofrimento.
08. As palavras "domínio" (linha 30) e "juízo" (linha 39) são ambas acentuadas por serem paroxítonas terminadas em "o".
16. O trecho "apesar da resistência apresentada por muitos e muitas" (linha 8) poderia ser reescrito "devido à resistência apresentada por muitos e muitas", sem que isso implicasse mudança no sentido da frase no texto.
32. Na linha 44, se o pronome "lhes" fosse substituído por "as" – "a lenda as atribui um papel agrídoce" –, haveria erro quanto à regência do verbo *atribuir*.

Questão 03

Com base na leitura do texto 1 e na norma padrão da língua portuguesa, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. No trecho “Uma ou outra mulher especialmente intrépida já se havia feito essas perguntas [...]” (linhas 2-3), se respeitadas as regras de pontuação, deveria haver uma vírgula após a palavra *intrépida*.
02. É de Engels a ideia de que o desejo de domínio do homem sobre a mulher é, em parte, devido ao medo fundamental do homem diante da fertilidade feminina.
04. No período “Engels sustentava que a sujeição da mulher se originou ao mesmo tempo que a propriedade privada e a família, quando os humanos deixaram de ser nômades e se assentaram em povoados de agricultores” (linhas 20-22), o pronome relativo *quando* pode ser substituído por *onde*, sem que isso implique desvio em relação à norma padrão.
08. No trecho “Há séculos, o ser humano começou a perguntar-se [...]” (linha 1), caso o verbo *haver* fosse substituído por *fazer*, seria necessário flexionar esse verbo na terceira pessoa do plural – “Fazem séculos [...]” – para estabelecer a concordância com o sujeito.
16. Engels explica que a sujeição da mulher, a propriedade privada e a família se originaram simultaneamente nos primeiros povoados de agricultores, a fim de que os homens tivessem garantia da paternidade dos filhos, para poder legar-lhes a posse dos bens.
32. No trecho “o homem [...] precisava assegurar-se filhos próprios, aos quais pudesse transferir suas posses” (linhas 22-23), se substituíssemos o substantivo “filhos” por “descendência”, teríamos: “o homem [...] precisava assegurar-se descendência própria, à qual pudesse transferir suas posses”.

TEXTO 2

01 Era uma moça de dezesseis a dezessete anos, delgada sem magreza, estatura um
02 pouco acima de mediana, talhe elegante e atitudes modestas. A face, de um moreno-
03 pêssego, tinha a mesma imperceptível penugem da fruta de que tirava a cor; naquela
04 ocasião tingiam-na uns longes cor-de-rosa, a princípio mais rubros, natural efeito do
05 abalo. As linhas puras e severas do rosto parecia que as traçara a arte religiosa. Se os
06 cabelos, castanhos como os olhos, em vez de dispostos em duas grossas tranças lhe
07 caíssem espalhadamente sobre os ombros, e se os próprios olhos alçassem as pupilas ao
08 céu, disséreis um daqueles anjos adolescentes que traziam a Israel as mensagens do
09 Senhor. Não exigiria a arte maior correção e harmonia de feições, e a sociedade bem
10 podia contentar-se com a polidez de maneiras e a gravidade do aspecto. Uma só coisa
11 pareceu menos aprazível ao irmão: eram os olhos, ou antes o olhar, cuja expressão de
12 curiosidade sonsa e suspeitosa reserva foi o único senão que lhe achou, e não era
13 pequeno.

MACHADO DE ASSIS, J. M. *Helena*. São Paulo: FTD, 1992. p. 26.

Questão 04

Com base na norma padrão da língua portuguesa, na leitura do texto 2, no romance *Helena*, publicado pela primeira vez em 1876, e no contexto do Romantismo brasileiro, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. A descrição física de Helena, apresentada no texto 2, bem como suas características de personalidade, reveladas ao longo do romance, correspondem, em linhas gerais, ao modelo da heroína romântica: uma jovem bela, submissa ao homem, infantilizada, recatada e ingênua.
02. Na descrição do olhar de Helena, anuncia-se a ambiguidade de caráter que marcará algumas das personagens femininas da fase realista de Machado, notadamente Capitu, de *Dom Casmurro*.
04. Mostrada neste trecho como um anjo, Helena revela-se, mais tarde, uma jovem manipuladora, que não hesita em levar adiante a farsa de ser filha do Conselheiro visando à posição da herdeira.
08. Uma vez provado que Helena não é, afinal, a irmã biológica de Estácio, o rapaz está livre para tomá-la como esposa; o casamento só não acontece devido à morte de Helena.
16. Com a forma verbal “disséreis” (linha 8) – segunda pessoa do plural do pretérito mais-que-perfeito do indicativo do verbo *dizer* –, o narrador dirige-se aos leitores, o que é um recurso comum na prosa de Machado de Assis.
32. Como se pode ver no texto 2, apesar de *Helena* ser uma obra da fase romântica de Machado de Assis, nela já se encontra a linguagem econômica em adjetivos, comedida, com termos menos carregados de emoção, que irá caracterizar a produção realista do autor.
64. Na sentença “As linhas puras e severas do rosto parecia que as traçara a arte religiosa” (linha 5), ocorre um desvio de concordância, pois o verbo *parecer* deveria estar flexionado no plural para concordar com o sujeito “as linhas puras e severas do rosto”. Isso constitui um exemplo da liberdade formal dos românticos.



TEXTO 3

O Soneto

Nas formas voluptuosas o Soneto
tem fascinante, cálida fragrância
e as leves, langues curvas de elegância
de extravagante e mórbido esqueleto.

A graça nobre e grave do quarteto
recebe a original intolerância,
toda a sutil, secreta extravagância
que transborda terceto por terceto.

E como um singular polichinelo
ondula, ondeia, curioso e belo,
o Soneto, nas formas caprichosas.

As rimas dão-lhe a púrpura vetusta
e na mais rara procissão augusta
surge o sonho das almas dolorosas...

CRUZ E SOUSA, J. da. *Últimos sonetos*. p. 17.

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000078.pdf>>.

Acesso em: 2 set. 2013.

Glossário

voluptuosas – sensuais

cálida – morna

langues – sensuais

polichinelo – certa personagem do
teatro de humor; fantoche

púrpura – certo tom de vermelho;

(fig.) roupas usadas por nobres

vetusta – antiga; respeitável

augusta – elevada, solene

Questão 05

Com base na leitura do texto 3, no livro de poemas *Últimos sonetos*, obra publicada pela primeira vez em 1905, e no contexto geral da literatura brasileira da época de sua primeira edição, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. No elogio que faz à forma do soneto, Cruz e Sousa aproxima-se, tematicamente, de alguns poemas parnasianos que têm por tema a própria poesia; isso pode estar relacionado com o desejo de reconhecimento, expresso em outros poemas de *Últimos sonetos*.
02. Neste, como em outros poemas de *Últimos sonetos*, Cruz e Sousa exercita certa liberdade formal, manifesta especialmente na métrica irregular e no uso pouco convencional do vocabulário; essas características fazem com que o poeta seja hoje visto como um dos precursores da revolução modernista da década de 1920.
04. Nos dois últimos versos do soneto “Cárcere das almas” – *que chaveiro do Céu possui as chaves / para abrir-vos as portas do Mistério?! –*, aparece um tema frequente na poesia de Cruz e Sousa, a libertação do espírito pela morte.
08. Nos versos “tem fascinante, cálida fragrância” e “e as leves, langues curvas de elegância”, ocorrem, respectivamente, sinestesia e aliteração, figuras de linguagem utilizadas na poesia do Simbolismo.
16. O primeiro quarteto do soneto “Vida obscura” – *Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro, / ó ser humilde entre os humildes seres. / Embriagado, tonto dos prazeres, / o mundo para ti foi negro e duro.* – revela o envolvimento de Cruz e Sousa, como poeta e jornalista, na denúncia das condições miseráveis em que viviam os trabalhadores no início do processo de industrialização brasileiro.
32. Neste poema, o soneto é visto, metaforicamente, como uma mulher sensual, o que sugere uma valorização da fertilidade e da vida; porém, a evocação da figura do esqueleto remete à ideia da morte inevitável. Dessa tensão entre vida e morte, resulta a valorização da vida como um momento efêmero para celebração e humor, sintetizado na figura do polichinelo.



TEXTO 4

01 Menina – pensa Amaro. – Tu nunca poderias compreender. Nem tu nem ninguém
02 sabe quanta ternura há em mim. Eu hei de ser sempre para vocês todos o seu Amaro
03 melancólico e taciturno, o seu Amaro que trabalha num banco e faz música nas horas
04 vagas, o seu Amaro que vai ler livros à sombra dos plátanos; o seu Amaro que não sabe
05 fazer um gesto de amizade nem de acolhimento. Vocês nunca compreenderão. E tu,
06 menina, não podes compreender também a alegria íntima que me dás. Porque és poesia,
07 és música, és... nem sei o que és... Tudo isto se pode sentir, tudo isto se pode pensar.
08 Mas nada disto se pode dizer. Seria piegas, seria idiota, como seria idiota também eu
09 dizer que te amo. Tenho mais do dobro da tua idade. E algumas rugas no rosto. Pirulito
10 não pode apanhar o raio de sol. O raio de sol é de um outro mundo. Clarissa, se eu
11 pudesse falar, se tu pudesses entender... eu te diria que nunca desejasses que o tempo
12 passasse. Eu te pediria que fizesses durar mais e mais este momento milagroso. A vida é
13 má, menina, a vida envenena. Amanhã serás gorducha e prática como titia. Amanhã terás
14 filhos, te transformarás numa matrona respeitável. Onde estará então a menina em flor
15 que corria no pátio atrás das borboletas? Mas tu tens curiosidade de conhecer a vida... É
16 natural. Talvez nem compreendas a significação deste momento. Quanta coisa eu teria
17 para dizer se eu pudesse falar, se pudesses entender...

VERISSIMO, Erico. *Clarissa*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011. p.159-160.

Questão 06

Com base no texto 4, na leitura do romance *Clarissa*, lançado em 1933, e no contexto de sua publicação, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. O leiteiro que batia cedo à porta das casas, o bonde elétrico nas ruas em que raros são os carros, as pensões que alugam seus quartos a toda sorte de gente e uma cidade que troca a luz dos lampiões pelos postes de iluminação elétrica evocam a atmosfera da Porto Alegre da década de 1930, cenário em que se ambienta o romance *Clarissa*.
02. Amaro revela sua disposição para a melancolia, a poesia e a música em composições como “Canção de acalanto para o menino que vai morrer” e “Pirulito querendo apanhar um raio de sol”. Esta última servirá de metáfora à paixão platônica de Amaro não apenas pela garota, mas por seu frescor juvenil.
04. Além de lamentar o que o futuro reserva a Clarissa – casamento e filhos que a transformarão numa matrona “gorducha e prática como titia” (linha 13) –, Amaro sofre pelo próprio destino e pela inexorabilidade do tempo que acabou com a pureza dos sonhos que nutria na juventude.
08. Ao tomar o peixinho dourado como uma metáfora de si próprio e a Clarissa como um raio de sol inapreensível – “O raio de sol é de um outro mundo” (linha 10) –, Amaro refere-se ao fato de que Clarissa lhe é inacessível por ele pertencer a uma classe social mais elevada, pois é um bancário bem-sucedido, típico homem burguês, além de ser bem mais velho do que a menina.
16. A leitura de romances é vista como um hábito prejudicial pela tia de Clarissa, razão pela qual a menina precisa ler às escondidas os livros de aventura e espionagem que consegue emprestar das colegas de classe. São obras que inspiram a menina de treze anos a romper pouco a pouco com o estereótipo do príncipe encantado e do eterno final feliz.



TEXTO 5

01 Elza é filho chegado do sítio ou mãe que volta de Caxambu. Membro que faltava e de
02 novo cresce. Começara como quem recomeça, e a tranqüilidade aplainou logo a existência
03 dos Sousa Costas, extraindo as últimas lascas da desordem, polindo os engruvinhamentos
04 do imprevisto.

05 Mesmo para as meninas, três: Maria Luísa com doze anos, Laurita com sete, Aldinha
06 com cinco, Elza já dera completo conhecimento de si, estrangulando a curiosidade delas. Já
07 determinara as horas de lição de Maria Luísa e Carlos. Já dispusera os vestidos, os chapéus
08 e os sapatos no guarda-roupa. No jardim, fizera as meninas pronunciar muitas vezes:
09 Fräulein. Assim deviam lhe chamar.

10 "Fräulein" era pras pequenas a definição daquela moça... antipática?... Não. Nem
11 antipática nem simpática: elemento. Mecanismo novo da casa. Mal imaginam por enquanto
12 que será ponteiro do relógio familiar.

13 Fräulein... nome esquisito! nunca vi! Que bonitas assombrações havia de gerar na
14 imaginação das crianças! Era só deixar ele descansar um pouco na ramaria baralhada,
15 mesmo inda com poucas folhas, das associações infantis, que nem semente que dorme os
16 primeiros tempos e espera. Então espigaria em brotos fantásticos, floradas maravilhosas
17 como nunca ninguém viu. Porém as crianças nada mais enxergariam entre as asas daquela
18 mosca azul... Metodicamente a dissecara. "Fräulein" significava só isto e não outra coisa. E
19 elas perderam todo gosto com a repetição. A mosca sucumbira, rota, nojenta, vil. E baça.

ANDRADE, Mário de. *Amar, verbo intransitivo*: idílio. Rio de Janeiro: Agir, 2008. p. 24-25.

Questão 07

Com base no texto 5, na leitura do romance *Amar, verbo intransitivo*, lançado em 1927, e no contexto de sua publicação, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. A história é narrada pelo próprio protagonista, Carlos, que, após adulto, relembra a difícil experiência de iniciação sexual que tivera com a governanta Elza. Ainda traumatizado pelo término da relação, faz uso de um tom amargurado, repleto de introspecções e análises pessoais permeadas por lembranças da São Paulo da década de 1920.
02. Em “era pras pequenas” (linha 10) e “que nem semente que dorme” (linha 15), as palavras destacadas são exemplos do projeto encampado por Mário de Andrade e outros modernistas de romper formalmente com a escrita do português de Portugal, em prol de um brasileiro vocabular e gramatical que melhor representasse a gente e a fala do nosso país.
04. O vocábulo “Fräulein” é comparado a uma mosca azul, por permitir “bonitas assombrações” na imaginação das crianças, que desconheciam o significado do termo e o papel da governanta. Todavia, tais associações nunca ocorreriam, tendo em vista os métodos de Elza, que dissecava não apenas palavras, mas sentimentos, posturas e gestos, a fim de ensinar metodicamente o que compreendia ser a forma saudável do amor.
08. No trecho “A mosca sucumbira, rota, nojenta, vil. E baça.” (linha 19), temos uma gradação de adjetivos destinados à caracterização da mosca. Se por um instante o inseto sugeriu um mundo de fantasias, foi rapidamente devolvido a sua animalidade asquerosa, com a familiarização do som que agora remetia apenas à mulher diante deles.
16. No trecho “Elza é filho chegado do sítio ou mãe que volta de Caxambu” (linha 1), fica evidente o distanciamento, a insensibilidade e a dificuldade de adaptação que marcaram a chegada de Elza na família Sousa Costa. A governanta repelia a curiosidade alheia mantendo certo afastamento e frieza, além de ditar ordens incansavelmente. Não por acaso, o narrador destaca o fato de ela vir a tornar-se “ponteiro do relógio familiar” (linha 12).



TEXTO 6

- | | | | |
|----|--|----|---|
| 01 | CLIO | 19 | ORFEU [...] |
| 02 | Quem não tem | 20 | Minha mãezinha, eu quero me casar |
| 03 | Juízo? O que pergunta ou o que responde? | 21 | Com Eurídice... |
| 04 | O que quer dar um pouco do que é seu | 22 | |
| 05 | Ou o que tinha juízo e que perdeu | 23 | CLIO (a voz desesperada) |
| 06 | E que nem sabe onde? | 24 | Com Eurídice, meu filho? |
| 07 | | 25 | Com Eurídice, nego? Mas... pra quê? |
| 08 | ORFEU (como para si mesmo) | 26 | |
| 09 | Sabe onde. | 27 | ORFEU (dedilhando docemente) |
| 10 | Sabe onde! Minha mãe, neste momento | 28 | Eu gosto dela, minha mãe; é um gosto |
| 11 | O juízo de Orfeu tem outro nome | 29 | Que não me sai nunca da boca, um gosto |
| 12 | Um nome de mulher... Neste momento | 30 | Que sabe a tudo o que de bom já tive... |
| 13 | O juízo de Orfeu canta baixinho | 31 | Aos seus beijos de mãe quando eu menino |
| 14 | Um poema de Orfeu que não é seu: | 32 | À primeira canção que fiz, ao sonho |
| 15 | É um nome de mulher... Neste momento | 33 | Que tive de chegar onde estou hoje... |
| 16 | O juízo de Orfeu, todo de branco | 34 | Um gosto sem palavras, como só |
| 17 | Sobe o morro para encontrar Orfeu! | 35 | A música pode saber... |
| 18 | [...] | | |

MORAIS, Vinícius de. *Orfeu da Conceição: tragédia carioca em três atos*. Disponível em: <http://www.viniciusdemoraes.com.br/site/article.php3?id_article=665>. Acesso em: 25 ago. 2013.

Questão 08

Com base na leitura do texto 6, na peça *Orfeu da Conceição*, de 1956, e no contexto do Modernismo brasileiro, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. A peça *Orfeu da Conceição* baseia-se no mito grego de Orfeu e mostra a história de amor de Orfeu e Eurídice ambientada nos morros do Rio de Janeiro; entretanto, desvia-se da história original, por exemplo, quando Eurídice é morta por Aristeu e não pela picada de uma serpente.
02. Na linha 30, o verbo *saber* tem o sentido de “ter sabor de”, “ter gosto de”; seu longo objeto compreende o trecho desde “a tudo o que de bom já tive...” até “ao sonho / Que tive de chegar onde estou hoje...” (linhas 30-33).
04. Apolo, o pai de Orfeu, tem ação pouco destacada na peça, de forma geral; todavia, compadecido com o sofrimento de Orfeu, participa decisivamente no resgate de Eurídice, que fora aprisionada no Inferno.
08. Como se pode ver nas linhas 11 a 17, Orfeu não ama exclusivamente a Eurídice, porque em seu “juízo” (sua cabeça), outro nome de mulher surge; daí o espanto de Clio, mostrado nas linhas 24 e 25, quando Orfeu diz que pretende casar-se com Eurídice.
16. *Orfeu da Conceição* combina trechos em prosa com trechos em verso e inclui também músicas compostas por Vinícius de Moraes e Tom Jobim; essa fusão de diferentes formas de arte é contrária ao princípio modernista de estabelecer fronteiras nítidas entre as artes.



TEXTO 7

- 01 la alto o sol reconquistado na véspera quando, aos gritos de dona Arminda, Nacib
02 acordou:
03 – Vamos espiar os enterros, menina. Vale a pena!
04 – Inhora, não. O moço ainda não levantou.
05 Pulou da cama: como perder os enterros? Saiu do banheiro já vestido, Gabriela acabava
06 de pôr na mesa os bules fumegantes de café e leite. Sobre a alva toalha, cuscuz de milho
07 com leite de coco, banana-da-terra frita, inhame, aipim. Ela ficara parada na porta da
08 cozinha, interrogativa:
09 – O moço precisa me dizer do que é que gosta.
10 Engolia pedaços de cuscuz, os olhos enternecidos, a gula a prendê-lo à mesa, a
11 curiosidade a dar-lhe pressa, era hora dos enterros. Divino aquele cuscuz, sublimes as
12 talhadas de banana frita.
13 Arrancou-se da mesa com esforço. Gabriela amarrara uma fita nos cabelos, devia ser
14 bom morder-lhe o cangote moreno. Nacib saiu quase correndo para o bar. A voz de Gabriela
15 acompanhava-o no caminho, a cantar [...]
16 O enterro de Osmundo despontava na praça, vindo da avenida na praia.
17 – Não tem gente nem para pegar nas alças do caixão... – comentou alguém.
18 Pura verdade. Era difícil imaginar-se enterro mais magro de acompanhamento. Só
19 mesmo as mais chegadas a Osmundo tiveram a coragem de acompanhá-lo nesse seu
20 último passeio pelas ruas de Ilhéus. Levar o dentista ao cemitério era quase uma afronta ao
21 coronel Jesuíno e à sociedade. Ari Santos, o Capitão, Nhô-Galo, um redator do *Diário de*
22 *Ilhéus*, uns poucos mais, revezavam-se nas alças do caixão.
23 O morto não tinha família em Ilhéus, mas nos meses que ali passara fizera muitas
24 relações, homem dado, amável, freqüentador dos bailes do Clube Progresso, das reuniões
25 do Grêmio Rui Barbosa, das danças familiares, dos bares e cabarés. No entanto ia para o
26 cemitério como um pobre diabo, sem coroas e sem lágrimas. [...]

AMADO, Jorge. *Gabriela, cravo e canela*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 146.

Questão 09

Com base na leitura do texto 7, no romance *Gabriela, cravo e canela*, obra lançada em 1958, e no contexto de publicação da obra, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. Como é peculiar a vários dos romances de Jorge Amado, cada uma das partes que compõem *Gabriela, cravo e canela* é precedida de uma longa sucessão de títulos e subtítulos. Os capítulos ainda contam com poemas, citações de discursos, trechos de jornais da época, cantigas e modas populares que, apesar de não estabelecerem relação com a obra, ajudam a emprestar cor local ao que é narrado.
02. Osmundo era um proeminente dentista local, que foi assassinado por envolver-se em disputas de terra com o coronel Jesuíno, crime imperdoável perante a sociedade da época. Apesar de sua família ter posses na capital, acaba por ser enterrado sem homenagens nem lamentos: “ia para o cemitério como um pobre diabo” (linhas 25-26).
04. No trecho “Levar o dentista ao cemitério era quase uma afronta ao coronel Jesuíno e à sociedade” (linhas 20-21), caso substituíssemos as palavras sublinhadas, respectivamente, por “última morada” e “todos da cidade”, seria necessário usar o acento indicativo de crase em ambos os casos: *Levar o dentista à última morada era quase uma afronta ao coronel Jesuíno e à todos da cidade.*
08. Na obra de Jorge Amado, é frequente a presença de coronéis, como Jesuíno, personagem de *Gabriela, cravo e canela*. “Coronel” – substantivo masculino que designa posto superior nas forças armadas – é empregado no romance como uma espécie de pronome de tratamento para se referir aos grandes proprietários rurais e mandatários locais.
16. Ao referir-se aos bules fumegantes de café sobre a mesa, ladeados de quitutes da nova cozinha, como “cuscuz de milho com leite de coco, banana-da-terra frita, inhame e aipim” (linhas 6-7), o narrador evoca por meio dos “olhos enternecidos” de Nacib uma faceta importante da obra de Jorge Amado: a sinestesia do paladar, do olfato, do tato. Essa peculiar combinação de sensações está presente inclusive na descrição da protagonista, moça que tem cheiro de cravo e cor de canela.



TEXTO 8

01 Nascera inteiramente raquítica, herança do sertão – os maus antecedentes de que
02 falei. Com dois anos de idade lhe haviam morrido os pais de febres ruins no sertão de
03 Alagoas, lá onde o diabo perdera as botas. Muito depois fora para Maceió com a tia beata,
04 única parenta sua no mundo. Uma outra vez se lembrava de coisa esquecida. Por exemplo a
05 tia lhe dando cascudos no alto da cabeça porque o cocoruto de uma cabeça devia ser,
06 imaginava a tia, um ponto vital. Dava-lhe sempre com os nós dos dedos na cabeça de ossos
07 fracos por falta de cálcio. Batia mas não era somente porque ao bater gozava de grande
08 prazer sensual – a tia que não se casara por nojo – é que também considerava de dever seu
09 evitar que a menina viesse um dia a ser uma dessas moças que em Maceió ficavam nas
10 ruas de cigarro aceso esperando homem. Embora a menina não tivesse dado mostras de no
11 futuro vir a ser vagabunda de rua. Pois até mesmo o fato de vir a ser uma mulher não
12 parecia pertencer à sua vocação. A mulherice só lhe nasceria tarde porque até no capim
13 vagabundo há desejo de sol. As pancadas ela esquecia pois esperando-se um pouco a dor
14 termina por passar. Mas o que doía mais era ser privada da sobremesa de todos os dias:
15 goiabada com queijo, a única paixão de sua vida. Pois não era que esse castigo se tornara o
16 predileto da tia sabida? A menina não perguntava por que era sempre castigada mas nem
17 tudo se precisa saber e não saber fazia parte importante de sua vida.

LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 28.

Questão 10

Com base no texto 8, na leitura do romance *A hora da estrela*, lançado em 1977, e no contexto de sua publicação, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. No romance *A hora da estrela*, a autora tentou ocultar-se por trás do pseudônimo de Rodrigo S. M., um narrador onisciente intruso que busca o tempo todo problematizar o processo de criação.
02. Macabéa, personagem central de *A hora da estrela*, mantém ao longo da vida uma crença cega na igreja, traço inculcado pela tia beata que a obrigara a decorar e a repetir os padre-nossos e as ave-marias desde menina.
04. O título da obra revela forte ironia, tendo em vista que é algo que nunca se concretiza: a hora da estrela, quando finalmente Macabéa brilharia tal qual suas artistas de cinema preferidas, não ocorre, devido ao acidente fatal sofrido pela protagonista.
08. A datilógrafa Macabéa adorava goiabada com queijo, divertia-se recortando anúncios de jornais velhos, bebia o mesmo refrigerante que todos bebem, passeava aos finais de semana no cais e dividia seu quarto com outras cinco meninas, todas de nome Maria. Essa associação de Macabéa a banalidades, gostos, comportamentos e pessoas comuns ajuda a compor a imagem de uma mulher sem traços próprios, cópia sem viço de tantas outras sertanejas indigentes.
16. O romance de Clarice Lispector distancia-se, pelo tempo e pela temática, da geração de 1930; ainda carrega parte da crítica social característica daquele momento, mas a imagem da menina cuja herança do sertão é o raquitismo de retirante fica em segundo plano, ganhando maior relevo a problemática da modernização das cidades de Maceió e do Rio de Janeiro, locais onde Macabéa tenta ganhar a vida.
32. O vocábulo "mulherice" (linha 12) é um neologismo derivado do substantivo *mulher*. Diferentemente da condição física atribuída automaticamente às pessoas do sexo feminino, o narrador dá a entender que a "mulherice" seria constituída pela personagem ao longo do tempo, física e psicologicamente.

Questão 11

Das oito obras cuja leitura foi solicitada para o presente exame vestibular, sete têm mulheres como protagonistas ou ocupando algum outro papel de relevância no enredo. Assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)** quanto à postura ou papel dessas mulheres nas narrativas.

01. Ao revelar abertamente sua origem como fruto de uma relação extraconjugal, Helena ousa afrontar os valores da época e assume uma postura surpreendentemente avançada para uma heroína romântica.
02. Em *Orfeu da Conceição*, as três personagens femininas de maior importância, Eurídice, Clio e Mira, são mostradas como mulheres fortes, capazes de alterar o próprio destino e até o destino do herói, Orfeu; assim, a peça pode ser tomada como um manifesto a favor do feminismo.
04. Em *O detetive de Florianópolis*, Ivete vive com Domingos uma relação amorosa avançada para os padrões da década de 1980, tendo-se entregado ao chefe logo poucos dias após ser admitida como secretária no escritório do detetive.
08. Gabriela prezava de tal forma a liberdade que foi comparada por João Fulgêncio a uma flor do campo que não serviria para jarro. Entretanto, propõe-se a casar com Nacib, não por interesse financeiro, mas por entender as convenções sociais que o imigrante libanês buscava respeitar a fim de inserir-se na sociedade de Itabuna.
16. Mesmo sendo personagens tão distintas, Clarissa, Fräulein Elza e Macabéa reproduzem o discurso do casamento como ideal feminino de realização, sonho que nutrem ao longo das respectivas narrativas.

TEXTO 9

As tirinhas abaixo são do quadrinista argentino Joaquín Salvador Lavado Tejón, mais conhecido como Quino. Nelas, vê-se sua personagem mais famosa, Mafalda (a menina de cabelos pretos), e sua colega Susanita. Leia com atenção as tiras para responder à questão 12.



QUINO. *Toda Mafalda*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 26; 87; 306.

Questão 12

Com base na leitura das quatro tirinhas que compõem o texto 9, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. Na primeira tirinha, ao comparar a vida ambicionada por Susanita com um fluxograma, Mafalda refere-se ao papel reservado à mulher no modelo tradicional de família, que se apresenta como uma espécie de planejamento fechado, sem margem a outras opções.
02. Na segunda tirinha, a interjeição “Meu Deus”, no quadro final, mostra o espanto de Mafalda perante o modo como Susanita consegue, mesmo que de forma não esperada, ir passando de uma posição mais conservadora a outra mais avançada no que se refere ao papel social da mulher.
04. Na terceira tirinha, fica evidente como Susanita, por influência de Mafalda, começa a se afastar do paradigma que tem a mulher como responsável pelos ditos “serviços domésticos”.
08. Na quarta tirinha, a afirmação final de Susanita permite supor que, na concepção da menina, as mulheres que se dedicam a profissões tidas por ela como masculinas (arquitetura, engenharia, advocacia, medicina) são mais femininas que aquelas que realizam apenas as tarefas domésticas.
16. Na segunda tirinha, percebe-se como, segundo a concepção de Mafalda, a maternidade não é uma forma relevante de “contribuir para o progresso”.
32. Na primeira tirinha, nota-se que, entre as concepções conservadoras de Susanita, está o consumismo, representado na meta de possuir “uma casa bem grande”, “um carro bem bonito” e “joias”.

TEXTO 1



Texto disponible en: <http://3.bp.blogspot.com/--M6ofhkqwbQ/UNq_wK5QYOI/AAAAAAAAA5E/zrBF9GEqC1g/s400/mafalda-y-su-mamc3a1.jpg>
 Acceso en: jul. 2013.

Questão 13

Conforme la lectura del texto 1, es **CORRECTO** afirmar que:

- 01. el texto refleja la valoración de Mafalda por la dedicación doméstica de su mamá.
- 02. el texto evidencia la satisfacción femenina con las responsabilidades domésticas.
- 04. a Mafalda le gustan los trabajos domésticos.
- 08. el texto sugiere que la mamá de Mafalda se pasa el día cuidando del hogar.
- 16. Mafalda contribuye a los cuidados de su hogar.
- 32. Mafalda ayuda a su mamá planchando la ropa.

Questão 14

Señale la(s) proposición(es) **VERDADERA(S)** en cuanto al contenido del texto 1.

- 01. La ausencia de diálogo y otros recursos textuales comprometen la comprensión de la tira.
- 02. El mensaje transmitido por la tira tiene exclusiva relación con su contexto geográfico – Argentina, en este caso.
- 04. El enunciado de Mafalda – “Mamá, ¿Qué te gustaría ser si vivieras?” – refleja su rechazo a la dedicación femenina exclusivamente al hogar.
- 08. Para Mafalda, su mamá sufre de una grave enfermedad.
- 16. A Mafalda le parece mala idea el matrimonio.

Questão 15

Señale la(s) proposición(es) cuyos verbos se relacionan con las actividades domésticas desempeñadas por la mamá de Mafalda en la tira.

- 01. Limpiar; planchar; lavar.
- 02. Varear; pasar; lavar.
- 04. Varear; arreglar; quitar.
- 08. Limpiar; afeitarse; planchar.
- 16. Coser; planchar; lavar.
- 32. Limpiar; colgar; lavar.

TEXTO 2

Coincidencias y diferencias a la hora de salir con un bombón

<p>Quando un HOMBRE sale con una mujer mucho menor... <i>El que suele tener más poder es él</i></p>	<p>Quando una MUJER sale con un hombre mucho menor... <i>La que suele tener más poder es ella</i></p>
<p>...sí, todo maravilloso pero no me vas a negar que te lleva bastante, ¿no?</p> <p>Y...la verdad que sí!! ¡Me lleva a conocer lugares increíbles, gente interesantísima...y a comprarme todo lo que me gusta...!</p>	<p>¡Pero como va a estar conmigo por el dinero si yo no tengo nada...! Apenas mi piso y lo que saco del negocio...</p> <p>¿Y él que hace?</p> <p>Velas, es artesano</p>
<p>Quando un HOMBRE decide estar con una chica guapa ...no espera que además sea inteligentísima</p>	<p>Quando una MUJER decide estar con un chico guapo, ...no puede soportar que haga faltas de ortografía</p>
<p>Yo quiero una tortilla de patatas</p> <p>¡Ja, Ja! ¡Que graciosa! Cómo me gusta enseñársela a todo el mundo...!</p>	<p>¡Dios mío! Que bestia. Ojalá no tenga que presentárselo a nadie...</p> <p>¡Está todo en inglés!</p> <p>Es francés</p>

Texto disponible en: <<http://lalenguaoesaburrida.blogspot.com.br/2012/01/maitena-todas-las-tiras.html>> [Adaptado]
Acceso en: jul.2013.

Questão 16

Identifique la(s) información(es) **VERDADERA(S)** en cuanto al texto 2.

- 01. La tira presenta un humor machista, ya que la figura femenina aparece como inferior a la masculina.
- 02. La tira presenta la diferencia de comportamiento entre hombres y mujeres que se relacionan con personas más jóvenes.
- 04. Los dos últimos cuadros de la tira destacan la diferencia intelectual entre las parejas.
- 08. Los dos primeros cuadros destacan la relación celosa entre las parejas.
- 16. La tira presenta con humor la diferencia entre hombres y mujeres en cuanto a sus funciones en el contexto profesional.

Questão 17

Las palabras **piso**, **guapo**, **además** y **graciosa**, presentes en el texto 2, podrían ser respectivamente sustituidas, sin perjuicio de significado, por:

- 01. departamento, bello, igualmente, divertida.
- 02. suelo, joven, hacia, dulce.
- 04. planta, joven, hacia, meiga.
- 08. aparcamiento, hermoso, incluso, extrovertida.
- 16. apartamento, divertido, quizá, cariñosa.
- 32. apartamento, bonito, también, chistosa.

Questão 18

Con base en la lectura de los textos 1 y 2, identifique la(s) información(es) **VERDADERA(S)**.

- 01. Se trata del mismo género textual y ambos traen reflexión sobre el comportamiento femenino.
- 02. Se trata del mismo género textual y ambos destacan el comportamiento de la mujer moderna del siglo XXI.
- 04. Las dos tiras plantean el tema de las desigualdades profesional e intelectual entre hombres y mujeres.
- 08. Las dos tiras demuestran que las mujeres no tienen el mismo comportamiento, tampoco la misma personalidad.
- 16. Las dos tiras se destinan al mismo público: la mujer, exclusivamente.

TEXTO 3

Perfidia
Alberto Dominguez

01 Nadie comprende lo que sufro yo
02 Canto pues ya no puedo sollozar,
03 Solo temblando de ansiedad estoy
04 Todos me miran y se van.
05
06 Mujer,
07 Si puedes tú con Dios hablar,
08 Pregúntale si yo alguna vez
09 Te he dejado de adorar.
10
11 Y al mar,
12 Espejo de mi corazón,
13 Las veces que me ha visto llorar
14 La perfidia de tu amor...
15
16 Te he buscado dondequiera que yo voy,
17 Y no te puedo hallar,
18 Para qué quiero otros besos
19 Si tus labios no me quieren ya besar.
20
21 Y tú,
22 Quien sabe por dónde andarás
23 Quien sabe qué aventura tendrás
24 ¡Qué lejos estás de mí...!
25
26 Te he buscado dondequiera que yo voy,
27 Y no te puedo hallar,
28 Para qué quiero otros besos
29 Si tus labios no me quieren ya besar.
30
31 Y tú,
32 Quien sabe por dónde andarás
33 Quien sabe qué aventura tendrás
34 ¡Qué lejos estás de mí...!
35 ¡De mí...!
36 ¡De mí...!

Questão 19

Señale la(s) proposición(es) que corresponde(n) a las ideas del texto 3.

01. La canción trata de una persona que sufre por haber perdido su amor.
02. El protagonista de esta historia conversa con su amada a través de la canción.
04. La mujer, a quien se refiere el protagonista, lo ha traicionado con su mejor amigo.
08. El título del texto, "Perfidia", nos remite a la deslealtad de la mujer amada.
16. El protagonista desea otros labios besar.

Questão 20

En cuanto al uso de la lengua castellana en el texto 3, señale la(s) proposición(es) **CORRECTA(S)**.

01. La palabra “nadie”, en la primera línea, podría ser sustituida por la expresión “ninguna persona”.
02. Otra organización sintáctica posible para la oración “Si puedes tú con Dios hablar” sería “Si puedes tú hablar con Dios”.
04. En la línea 8, el pronombre “le”, junto al verbo “preguntar”, remite al complemento “Dios”.
08. El verbo “tendrás”, en la línea 23, representa el tiempo futuro del verbo “tener”.
16. El verbo “anduviste” puede sustituir, sin perjuicio de significado, el verbo “andarás” en la línea 22.

MATEMÁTICA

FORMULÁRIO

	30°	45°	60°
sen	$\frac{1}{2}$	$\frac{\sqrt{2}}{2}$	$\frac{\sqrt{3}}{2}$
cos	$\frac{\sqrt{3}}{2}$	$\frac{\sqrt{2}}{2}$	$\frac{1}{2}$
tg	$\frac{\sqrt{3}}{3}$	1	$\sqrt{3}$

1) $A_{\text{triângulo}} = \frac{\text{base} \times \text{altura}}{2}$
2) $A_{\text{triângulo}} = \frac{1}{2} D $, onde $D = \begin{vmatrix} x_1 & y_1 & 1 \\ x_2 & y_2 & 1 \\ x_3 & y_3 & 1 \end{vmatrix}$
3) $\text{sen}^2(x) + \text{cos}^2(x) = 1$
4) $\text{sen}(2x) = 2 \text{sen}(x) \cdot \text{cos}(x)$
5) $\text{cos}(2x) = \text{cos}^2(x) - \text{sen}^2(x)$
6) $P_n = n!$
7) $A_n^p = \frac{n!}{(n-p)!}$
8) $P_n^{\alpha, \beta} = \frac{n!}{\alpha! \beta!}$
9) $C_n^p = \frac{n!}{p! (n-p)!}$
10) $d = \frac{n \cdot (n-3)}{2}$
11) $(x-a)^2 + (y-b)^2 = r^2$

12) $A_{\text{círculo}} = \pi r^2$
13) $A_{\text{lateral cone}} = \pi r \cdot g$
14) $A_{\text{retângulo}} = \text{base} \times \text{altura}$
15) $C = 2 \cdot \pi \cdot r$
16) $V_{\text{esfera}} = \frac{4 \pi r^3}{3}$
17) $V_{\text{paralelepípedo}} = abc$
18) $A_{\text{lateral pirâmide}} = \frac{n \cdot a_b \cdot a_p}{2}$
19) $(y - y_0) = m(x - x_0)$
20) $T_{p+1} = \binom{n}{p} a^p x^{n-p}$
21) $d_{A,B} = \sqrt{(x_B - x_A)^2 + (y_B - y_A)^2}$
22) $d_{p,r} = \frac{ ax_p + by_p + c }{\sqrt{a^2 + b^2}}$
23) $(\text{hipotenusa})^2 = (\text{cateto}_1)^2 + (\text{cateto}_2)^2$

Questão 21

Assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

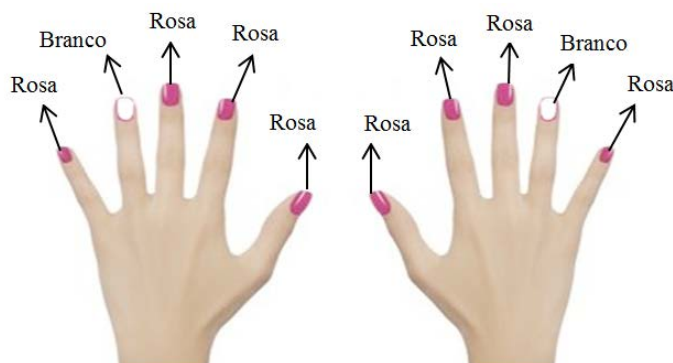
01. O número do cartão de crédito é composto de 16 algarismos. Zezé teve seu cartão quebrado, perdendo a parte que contém os quatro últimos dígitos. Apenas consegue lembrar que o número formado por eles é par, começa com 3 e tem todos os algarismos distintos. Então, existem 280 números satisfazendo essas condições.



02. No prédio onde Gina mora, instalaram um sistema eletrônico de acesso no qual se deve criar uma senha com 4 algarismos, que devem ser escolhidos dentre os algarismos apresentados no teclado da figura. Para não esquecer a senha, ela resolveu escolher 4 algarismos dentre os 6 que representam a data de seu nascimento. Dessa forma, se Gina nasceu em 27/10/93, então ela pode formar 15 senhas diferentes com 4 algarismos distintos.



04. Entre as últimas tendências da moda, pintar as unhas ganha um novo estilo chamado de “filha única”. A arte consiste em pintar a unha do dedo anelar de uma cor diferente das demais, fazendo a mesma coisa nas duas mãos, conforme mostra o exemplo na figura. Larissa tem três cores diferentes de esmalte, então, usando essa forma de pintar as unhas, poderá fazê-lo de 6 maneiras diferentes.



08. Jogando-se simultaneamente dois dados idênticos e não viciados, observa-se a soma dos valores das faces que ficam voltadas para cima. A soma com maior probabilidade de ocorrer é 7.
16. Uma fábrica de automóveis lançou um modelo de carro que pode ter até 5 tipos de equipamentos opcionais. O número de alternativas deste modelo com respeito aos equipamentos opcionais é igual a 120.
32. O número de soluções inteiras não negativas de $x + y + z = 6$ é igual a 28.
64. Se a soma de quatro números primos distintos é igual a 145, então o menor deles é 3.



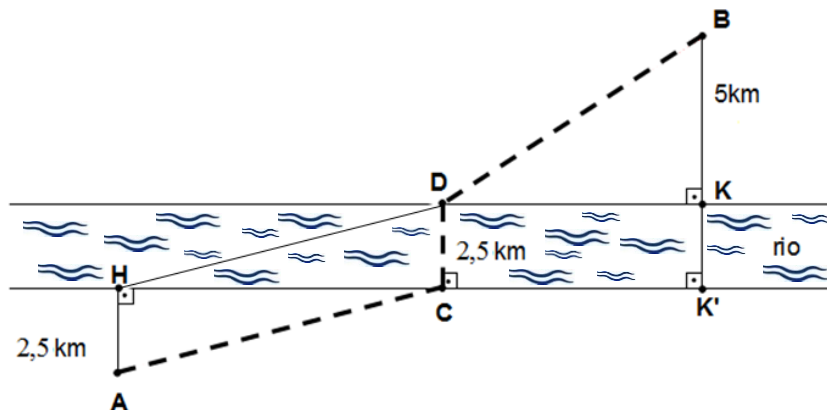
Questão 22

Seja p um polinômio de grau 4 dado por $p(x) = (x + 1)^4$. Com essa informação, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. O polinômio p é igual a $p(x) = x^4 + 4x^3 + 6x^2 + 4x + 1$.
02. O único número real no qual p se anula é $x = -1$.
04. O coeficiente do termo de expoente 5 do polinômio dado por $p(x) \cdot (x - 1)^4$ é igual a 1.
08. Se k é um polinômio dado por $k(x) = x^4 + 4x^3 + 6x^2 + 4x + 3$, então o menor valor possível para o polinômio k , quando x varia em todo o conjunto dos números reais, é 2.

Questão 23

Duas cidades, marcadas no desenho abaixo como **A** e **B**, estão nas margens retilíneas e opostas de um rio, cuja largura é constante e igual a $2,5 \text{ km}$, e a distâncias de $2,5 \text{ km}$ e de 5 km , respectivamente, de cada uma das suas margens. Deseja-se construir uma estrada de **A** até **B** que, por razões de economia de orçamento, deve cruzar o rio por uma ponte de comprimento mínimo, ou seja, perpendicular às margens do rio. As regiões em cada lado do rio e até as cidades são planas e disponíveis para a obra da estrada. Uma possível planta de tal estrada está esboçada na figura abaixo em linha pontilhada:



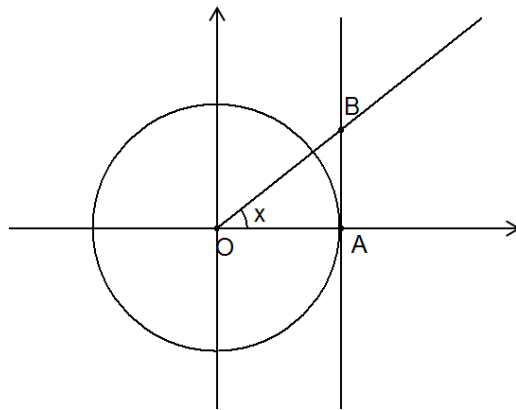
Considere que, na figura, o segmento **HD** é paralelo a **AC** e a distância $HK' = 18 \text{ km}$.

Calcule a que distância, em quilômetros, deverá estar a cabeceira da ponte na margem do lado da cidade **B** (ou seja, o ponto **D**) do ponto **K**, de modo que o percurso total da cidade **A** até a cidade **B** tenha comprimento mínimo.

Questão 24

Assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. Para todo x real, o maior valor que a soma $S = \text{sen}(x) + \text{cos}(x)$ pode assumir é 2.
02. A quantidade de números inteiros positivos cujo dobro de seus quadrados têm 4 como algarismo das unidades é igual à quantidade dos números inteiros positivos cujo dobro de seus quadrados têm 8 como algarismo das unidades.
04. A quantidade de números pares positivos de dois algarismos (algarismo da dezena não nulo) cujo produto desses dois algarismos é um quadrado perfeito não nulo é igual a 8.
08. $4(\text{sen}^2(x) + \text{cos}^2(x) - \text{cos}^2(2x))\text{cos}^2(2x) = \text{sen}^2(4x)$ para todo x real.
16. Na figura abaixo, a reta que passa por A e B é tangente à circunferência de centro O e raio $\overline{OA} = 1$ no ponto A . Se o ângulo AOB mede x radianos, então $\tan x = \overline{AB}$.



32. Se x é um número inteiro positivo tal que x^2 é par, então x é par.

Questão 25

No livro *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, a personagem Macabéa é atropelada por um veículo cuja logomarca é uma estrela inscrita em uma circunferência, como mostra a figura. Se os pontos A , B e C dividem a circunferência em arcos de mesmo comprimento e a área do triângulo ABC é igual a $27\sqrt{3} \text{ cm}^2$, determine a medida do raio desta circunferência em centímetros.



Questão 26

Assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. Jorge parou em um posto de combustível no qual o preço do litro de gasolina era R\$ 2,90. Ao entrar na loja de conveniência, percebeu que a garrafa de 500 mL de água mineral custava R\$ 2,50. Então o preço do litro da gasolina é 58% do preço do litro de água.
02. Um polígono regular de 17 lados possui uma diagonal que passa pelo centro da circunferência circunscrita a ele.
04. Em um triângulo ABC , o segmento AH , com H no segmento BC , é perpendicular a BC e $(AH)^2 = BH \cdot CH$. Se M é o ponto médio de BC , então $2 \cdot AM = BC$.
08. Se um polígono tem todos os seus ângulos congruentes entre si e se ele está inscrito em uma circunferência, então ele é regular.
16. As medidas dos ângulos internos de um triângulo estão em progressão aritmética de razão $r > 0$. A quantidade de possíveis valores para r é igual a 59.

Questão 27

Assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

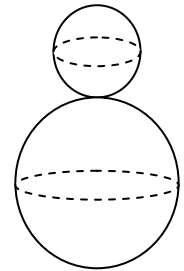
01. Os gráficos das funções $f: (0, +\infty) \rightarrow \mathbb{R}$ e $g: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$, dadas respectivamente por $f(x) = \log_{10} x$ e $g(x) = 10^{-x}$, não têm ponto comum.
02. A matriz $\begin{pmatrix} A & B \\ C & D \end{pmatrix}$, na qual A, B, C e D são números inteiros positivos que não têm fator primo comum, é inversível.
04. Se (x_1, y_1) e (x_2, y_2) são dois pontos da reta $y = 3x$, então a matriz $\begin{pmatrix} x_1 & y_1 \\ x_2 & y_2 \end{pmatrix}$ é inversível.
08. A equação $\log_{10}(x-3) + \log_{10}(x+2) = \log_{10} 14$ tem duas soluções reais.
16. $\log_2 2^{2013} > 2000$.
32. O sistema linear, abaixo, de duas equações a duas incógnitas x e y , no qual os coeficientes A, B, C e D são números primos distintos, tem solução única.

$$\begin{cases} Ax + By = E \\ Cx + Dy = F \end{cases}$$

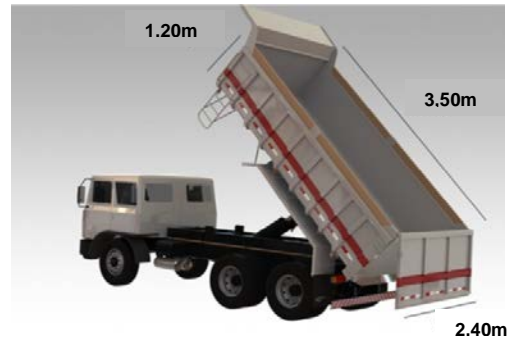
Questão 28

Assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. No último inverno, nevou em vários municípios de Santa Catarina, sendo possível até montar bonecos de neve. A figura ao lado representa um boneco de neve cuja soma dos raios das esferas que o constituem é igual a 70 cm . O raio da esfera menor é obtido descontando 60% da medida do raio da esfera maior. Então, o volume do boneco de neve considerado é igual a $288\pi \text{ dm}^3$.

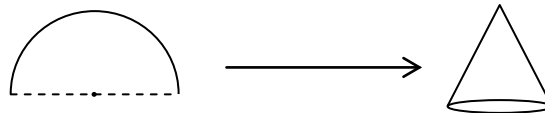


02. A caçamba de um caminhão basculante tem a forma de um paralelepípedo e as dimensões internas da caçamba estão descritas na figura. Uma construtora precisa deslocar 252 m^3 de terra de uma obra para outra. Dessa forma, com esse caminhão serão necessárias exatamente 24 viagens para realizar esse deslocamento.

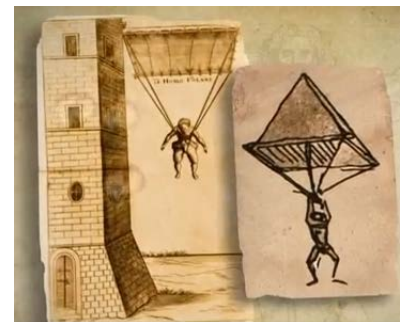


Disponível em: <<http://blocos.fabricadoprojeto.com.br>>
Acesso em: 29 ago. 2013.

04. Para a festa de aniversário de sua filha, Dona Maricota resolveu confeccionar chapéus para as crianças. Para tanto, cortou um molde com a forma de semicírculo cujo raio mede 20 cm . Ao montar o molde, com o auxílio de um adesivo, gerou um cone cuja área lateral é igual à área do molde. Dessa forma, a altura desse cone é igual a $10\sqrt{3} \text{ cm}$.



08. Fatos históricos relatam que o ícone da Renascença, Leonardo da Vinci, no século XV, idealizou uma espécie de paraquedas. O protótipo teria o formato de uma pirâmide regular de base quadrangular, como mostra a figura. Recentemente, recriaram o modelo, construindo uma pirâmide com o mesmo formato, cujas arestas medem 6 m . Portanto, para fechar as laterais, usaram $36\sqrt{3} \text{ m}^2$ de material.



Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=EXJ6iMj4g0o>
Acesso em: 9 set. 2013.

16. O MMA é uma modalidade de luta que mistura várias artes marciais. O ringue onde ocorre a luta tem a forma de um prisma octogonal regular. Suas faces laterais são constituídas de uma tela para proteção dos atletas. Se considerarmos a aresta da base com medida igual a 12 m e a altura do prisma igual a $1,9 \text{ m}$, para cercar esse ringue seriam necessários $182,4 \text{ m}^2$ de tela.



Questão 29

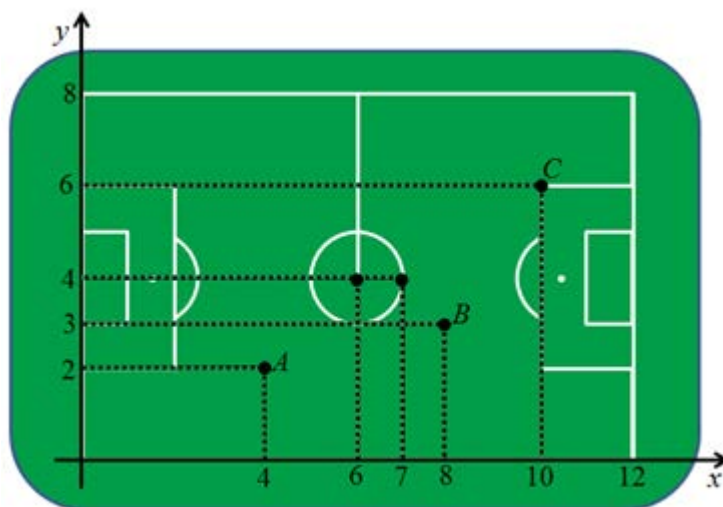
Assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. O domínio da função f dada por $f(x) = \sqrt{\frac{x-1}{x+3}}$ é $\{x \in \mathbb{R}; x \geq 1\}$.
02. O único valor inteiro que pertence à solução da inequação $x^2 - 4x + 3 < 0$ é 2.
04. O conjunto solução da equação modular $|3 - 2x| = |x - 2|$ é $S = \{1\}$.
08. A função $R(x) = \begin{cases} -x, & \text{se } x < 0 \\ x^2, & \text{se } 0 \leq x \leq 1 \\ 1, & \text{se } x > 1 \end{cases}$
é crescente em todo o seu domínio.
16. $\sqrt{x^2} = x$ para todo x real.
32. Os gráficos das funções $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ e $g: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$, dadas respectivamente por $f(x) = x^2$ e $g(x) = 2^x$, para todo x real, se intersectam em exatamente um único ponto.
64. Se uma função $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ é simultaneamente par e ímpar, então $f(1) = 0$.

Questão 30

Assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

Para a transmissão da copa do mundo de 2014 no Brasil, serão utilizadas câmeras que ficam suspensas por cabos de aço acima do campo de futebol, podendo, dessa forma, oferecer maior qualidade na transmissão. Suponha que uma dessas câmeras se desloque por um plano paralelo ao solo orientada através de coordenadas cartesianas. A figura ao lado representa o campo em escala reduzida, sendo que cada unidade de medida da figura representa 10 m no tamanho real.



01. A equação da circunferência que delimita o círculo central do campo na figura é $x^2 + y^2 - 12x - 8y + 51 = 0$.
02. Os pontos $(7,4)$, $(4,2)$ e $(10,6)$ não são colineares.
04. Na figura, o ponto $B(8,3)$ está a uma distância de 8 unidades da reta que passa pelos pontos $A(4,2)$ e $C(10,6)$.
08. Se a câmera se desloca em linha reta de um ponto, representado na figura por $A(4,2)$, até outro ponto, representado na figura por $C(10,6)$, então a equação da reta que corresponde a essa trajetória na figura é $2x - 3y - 2 = 0$.
16. No tamanho real, a área do círculo central do campo de futebol é igual a $100\pi m^2$.

BIOLOGIA

Questão 31

No outono de 1347, a frota genovesa regressou à Itália levando nos porões não somente especiarias da Índia mas também os ratos negros da Ásia, portadores da Peste Negra. Cerca de quatro quintos da população de Florença morreria durante os 12 meses seguintes, despovoando a cidade de tal maneira que foi preciso importar escravos tártaros e circassianos para minorar a escassez de mão de obra [...].

KING, Ross. *O domo de Brunelleschi*. São Paulo: Record, 2013. p. 17.

A Peste Negra, também conhecida como Peste Bubônica, é uma das muitas doenças causadas pela ação de bactérias, especificamente a bactéria *Yersinia pestis*.

Analise as proposições abaixo e indique a soma da(s) **CORRETA(S)**.

01. A *Yersinia pestis* também é o agente causador de doenças como a gonorreia e a sífilis.
02. A transmissão da Peste Negra aos humanos ocorre pela picada de pulgas infectadas com a bactéria *Yersinia pestis*.
04. O controle da Peste Negra na Idade Média só foi possível com o uso de antibióticos.
08. O escorbuto, doença comum nos tempos das grandes navegações, era causado por uma bactéria encontrada na água contaminada dos barcos que navegavam por meses em viagens transatlânticas.
16. Nos tempos atuais, devido ao uso de antibióticos, não são mais registrados casos de Peste Negra.
32. A Peste Negra, com certeza, foi uma pandemia que assolou a humanidade na Idade Média.

Questão 32

A maioria das pessoas aceita sem embaraços os resultados da pesquisa científica experimental quando ela se aplica às outras partes do corpo: não nos sentimos incomodados, por exemplo, com o conhecimento de que o coração não é a sede das emoções... No entanto, a ideia de que a mente e a espiritualidade humanas se originam num órgão físico, o cérebro, parece nova e desconcertante para algumas pessoas. Elas acham difícil acreditar que o cérebro é um órgão computacional de processamento de informações cujo extraordinário poder resulta, não do seu mistério, mas de sua complexidade – da enorme quantidade, variedade e interatividade de suas células nervosas.

KANDEL, Eric R. *Em busca da mente: o nascimento de uma nova ciência da mente*. São Paulo: Cia. das Letras, 2009. p. 23.

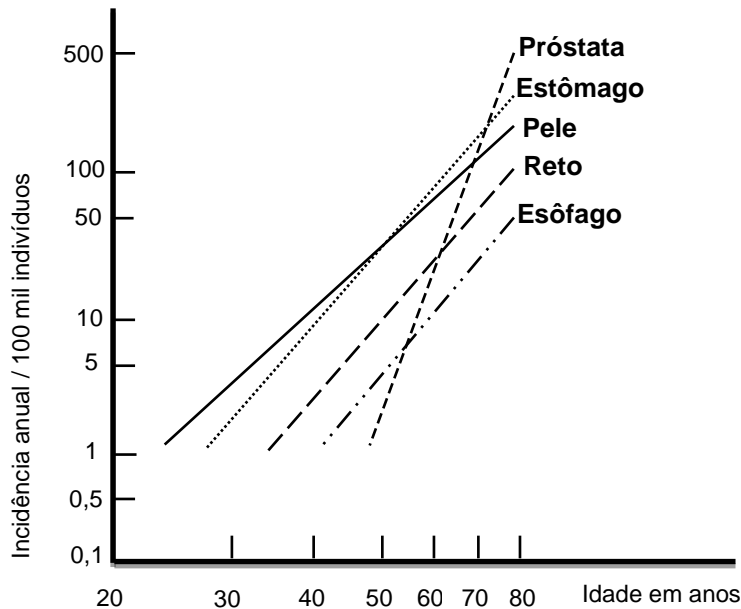
Analise as proposições abaixo e indique a soma da(s) **CORRETA(S)**.

01. O cérebro de um indivíduo adulto tem sua origem embrionária a partir da região posterior do tubo neural.
02. O cérebro possui áreas responsáveis por sensações, movimentos, enquanto que associações como, por exemplo, as lembranças são processadas no cerebelo.
04. Os gliócitos ou células gliais fazem parte do cérebro e são células responsáveis por dar sustentação e nutrir os neurônios.
08. A comunicação entre neurônios normalmente é feita através das sinapses químicas, as quais se caracterizam pela ausência de contato físico entre os neurônios envolvidos.
16. Substâncias químicas como os opiáceos e a nicotina, entre outros, não interferem nas sinapses químicas estabelecidas entre os neurônios.
32. Nas sinapses químicas, ocorre a liberação de moléculas neurotransmissoras como, por exemplo, a adrenalina, a serotonina e a dopamina.

Questão 33

O gráfico indica, em escala logarítmica, a relação dos casos de câncer em diversos órgãos com a idade dos indivíduos.

Com relação ao gráfico e ao desenvolvimento de câncer, indique a soma da(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.



Fonte: AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. *Biologia das células*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. p. 187. v. 1. [Adaptado]

01. Nos indivíduos na faixa de 20 a 30 anos, são mais comuns casos de câncer de esôfago.
02. O tipo de câncer com maior probabilidade de se desenvolver a partir dos 50 anos, tanto em homens quanto em mulheres, é o da próstata.
04. Entre os tipos mostrados no gráfico, o câncer de pele é o que afeta de maneira mais precoce os indivíduos.
08. Uma pessoa de 80 anos tem aproximadamente 500 vezes mais chances de ter câncer de próstata do que uma pessoa de 40 anos.
16. Não se pode concluir que a idade dos indivíduos esteja relacionada com o desenvolvimento de cânceres.
32. Estatisticamente, o câncer de esôfago é mais precoce que o de estômago.
64. As mutações genéticas que levam uma célula a se tornar cancerosa têm origem em fatores ambientais ou hereditários.

Questão 34

As células apresentam grande variedade de formas e funções, as quais são relacionadas ao seu repertório de organelas. Nas micrografias eletrônicas abaixo, é possível observar o citoplasma de uma célula da glândula parótida de um *hamster*, bem como o detalhamento de algumas organelas nas imagens menores à direita.

Indique a soma da(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

FIGURA 1

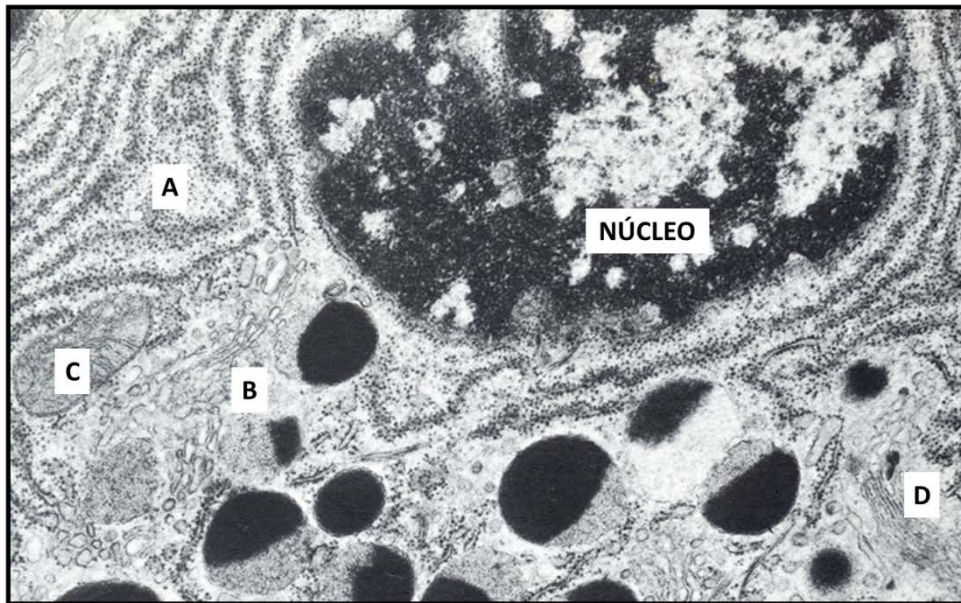
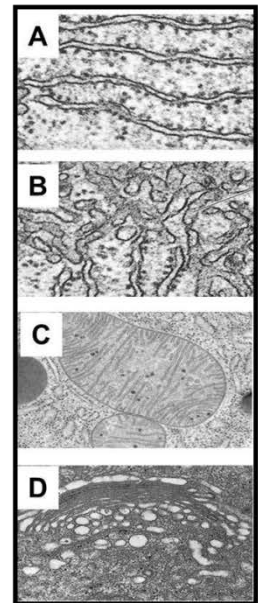


FIGURA 2

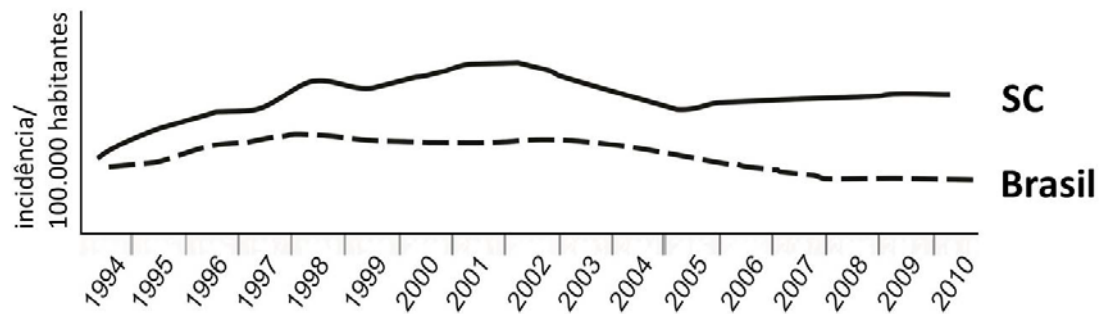


Fonte: JUNQUEIRA, L.C.U.; SALLES, L.M.M. *Ultraestrutura e função celular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1975. p. 69.

01. A organela B está presente em grandes quantidades em células do fígado, onde desempenha importante função de destoxificação, e por isso tem seu volume aumentado quando há ingestão excessiva de substâncias como o álcool.
02. As células intestinais que produzem enzimas apresentam grandes quantidades da organela D em seu citoplasma.
04. A organela C está vinculada à função de respiração celular anaeróbica. Esta organela está presente em grandes quantidades em espermatozoides.
08. A organela A está presente em grandes quantidades em células pancreáticas. Esta organela tem importante papel na tradução daquelas proteínas não secretadas pela célula.
16. Proteínas do citoesqueleto participam da sustentação e manutenção da forma das células.
32. Ribossomos livres, não vinculados à organela A, são os responsáveis pela tradução de proteínas transmembrana.
64. Os cromossomos não são visíveis no núcleo devido ao pequeno aumento utilizado para o estudo da célula apresentada na Figura 1.

Questão 35

Em 2013, completam-se 30 anos da publicação do artigo que divulgava a identificação do vírus responsável pela AIDS, batizado anos depois de HIV. Ao longo dos anos, a AIDS perdeu estigmas antigos e os tratamentos à doença tiveram importantes avanços, melhorando a vida de pacientes infectados. Todavia, não existem metodologias definitivas de cura para a doença ou vacina eficaz. Além disso, a epidemia não está totalmente controlada, sendo o vírus responsável por infectar aproximadamente 35 milhões de pessoas em todo o mundo. O gráfico abaixo apresenta a incidência de novos casos de AIDS na população de Santa Catarina em comparação com dados de todo o país.



Fonte: GE-DST/AIDS/HIV/SINAN/DIVE/SES/SC. [Adaptado]

Utilizando o gráfico acima e conhecimentos relacionados ao HIV/AIDS, indique a soma da(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. As células atingidas pelo HIV fazem parte do sistema imune, um dos fatores que dificultam o combate à infecção.
02. O vírus HIV é transmitido somente através de contato com sangue contaminado e de sexo não seguro.
04. As drogas antivirais interferem no ciclo de replicação do HIV, impedindo que ele infecte outras células.
08. O gráfico mostra que, apesar de haver uma tendência de queda na taxa de incidência de infectados por HIV no Brasil, em Santa Catarina a tendência é de aumento ou manutenção desta taxa nos últimos anos.
16. O vírus HIV, assim como outros vírus, possui altas taxas de mutação, o que é explicado pela ausência de enzimas de controle e reparo na síntese de seu genoma.
32. A transcriptase reversa é uma enzima viral responsável pela replicação do DNA do HIV.

Questão 36

Até pouco tempo, acreditava-se que a cafeína presente nas flores do café era produzida pela planta com o intuito de inibir a herbivoria. Experimentos recentes trazem à tona uma nova perspectiva. Descobriu-se que existem baixos níveis de cafeína no néctar destas flores. Além disso, constatou-se que as abelhas que ingerem a cafeína presente no néctar das flores de café guardam por mais tempo a associação entre o cheiro das flores e o prazer obtido ao consumir o seu néctar açucarado. Assim como um vendedor de *crack* fornece drogas psicoativas capazes de viciar o consumidor, garantindo sua volta para obter uma nova dose, podemos imaginar que a planta de café utiliza a cafeína para alterar o cérebro das abelhas e garantir que elas retornem às suas flores.

REINACH, Fernando. A função da cafeína na natureza. *O Estado de São Paulo*, 4 abr. 2013. [Adaptado]

Sobre os pontos abordados no texto, indique a soma da(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. O transporte de pólen por animais, como as abelhas, representa uma estratégia evolutiva importante para a independência de um ambiente aquoso na reprodução de Briófitas, Pteridófitas e Angiospermas.
02. Como estratégia para atrair polinizadores, além do néctar contendo ou não cafeína, as flores podem apresentar pétalas com cores vibrantes ou aromas perfumados.
04. O néctar é um composto que pode ser produzido por flores, caules e folhas.
08. Os grupos de plantas que apresentam pólen são os mesmos que produzem sementes. A semente deriva de um óvulo fecundado e a fecundação só pode ocorrer com a formação de um tubo polínico.
16. O pólen representa o gameta masculino produzido pelo gineceu das flores. O androceu é responsável pela produção de óvulos.
32. A cafeína é capaz de causar dependência por aumentar os níveis de neurotransmissores, como a dopamina, no cérebro.

Questão 37

A difusão de substâncias é um mecanismo de transporte muito lento para distâncias superiores a poucos milímetros. Existem duas diferentes estratégias adaptativas para resolver este problema em animais: (1) apresentar um tamanho e formato de corpo capaz de fazer com que um grande número de células realize trocas com o ambiente e (2) apresentar um sistema circulatório que transporte um líquido e que este passe próximo das células.

Observe as figuras abaixo e indique a soma da(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.



Disponível em:

^A<<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2013/05/aparicao-de-agua-viva-rara-no-litoral-norte-de-sp-preocupa-ambientalistas.html>>;

^B<<http://olhares.uol.com.br/ninfa-do-gafanhoto-do-egipto-anacridium-aegyptium-foto2373317.html>>;

^C<<http://www.tier3.de/field-studies/soil-organisms/>>.

Acesso em: 1 nov. 2013.

01. O animal representado em A não apresenta sistema circulatório distinto; neste grupo, a cavidade gastrointestinal apresenta duas funções: a digestão e a distribuição de substâncias em todo o corpo.
02. O animal representado em B apresenta sistema circulatório fechado e sua hemolinfa circula inteiramente dentro de vasos.
04. O animal representado em C apresenta sistema circulatório aberto, assim o sangue se mistura com o líquido intersticial.
08. Os animais representados em B e C apresentam coração e sistema circulatório fechado. Além disso, a difusão de gases se dá através de um sistema respiratório traqueal.
16. O sistema circulatório fechado proporciona maior pressão, permitindo oxigenação e nutrição mais eficientes para as células de animais maiores e mais ativos.
32. Os animais mostrados em A, B e C possuem como pigmento respiratório a hemoglobina.

Questão 38

Em uma espécie de mamífero existe um par de genes situados em cromossomos autossômicos não homólogos; cada um dos genes possui dois alelos com relação de dominância entre si. Foi cruzado um indivíduo duplo homocigoto dominante com um duplo homocigoto recessivo, obtendo-se a geração F1. Esta foi entrecruzada e obtiveram-se 352 descendentes.

Marque no cartão-resposta o número esperado destes descendentes que serão machos com o mesmo fenótipo de seus pais.

Questão 39

A diabetes do tipo II é o tipo mais comum de diabetes nos seres humanos, caracterizando-se pelo aumento da taxa de glicose no sangue. Fatores genéticos, bem como obesidade e sedentarismo, entre outros, são apontados como potenciais desencadeadores desta doença. Sabe-se também que a pessoa diabética possui em suas células poucas proteínas receptoras para o hormônio insulina, o qual sinaliza às células que absorvam a glicose presente no sangue.

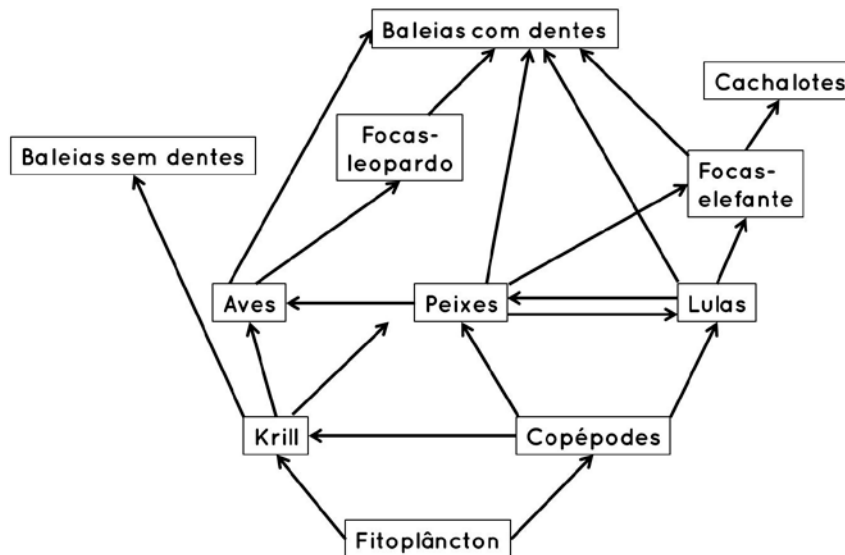
Com relação a este assunto, indique a soma da(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. As proteínas mencionadas como receptoras da insulina são produzidas no núcleo celular.
02. As proteínas de membrana estão dispostas em duas camadas na membrana celular, assim como os glicídios.
04. Além de proteínas receptoras, podemos também encontrar proteínas que transportam substâncias na membrana celular.
08. As proteínas de membrana, ao contrário de outras proteínas presentes na célula, são sintetizadas a partir do DNA mitocondrial.
16. A principal glândula produtora da insulina é o fígado.
32. O reconhecimento celular é feito pelos lipídios presentes na membrana citoplasmática.
64. Além da insulina, outros hormônios também podem servir como desencadeadores de processos metabólicos transcricionais no interior das células.

Questão 40

O diagrama abaixo representa uma possível teia alimentar marinha antártica.

Com base nas informações contidas no diagrama, bem como em conceitos ecológicos, indique a soma da(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.



- 01. O fitoplâncton configura o grupo dos produtores e os seres que se alimentam dele são consumidores secundários.
- 02. Cerca de 10% da energia armazenada na matéria orgânica de cada nível trófico é convertida em matéria orgânica no nível trófico seguinte. Este fato é considerado relevante para a inexistência de cadeias alimentares muito longas.
- 04. As baleias com dentes participam de três níveis tróficos diferentes.
- 08. Os decompositores, não representados na teia alimentar acima, têm papel fundamental na ciclagem de nutrientes.
- 16. O krill e a lula podem ser consumidores secundários ou terciários.
- 32. Na teia representada, existe apenas um indivíduo ocupando o topo da cadeia alimentar.
- 64. A biomassa da população de baleias é menor do que a biomassa da população de fitoplâncton no ecossistema antártico.

SOMENTE ESTA PARTE PODERÁ SER DESTACADA



01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	

21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	